



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11481 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DE PROFESSORES INICIANTES: DIFICULDADES E DESAFIOS

Sandra de Oliveira Fernandes Balieiro - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Simone Albuquerque da Rocha - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Ronaldo Pereira da Costa - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

NARRATIVAS DE PROFESSORES INICIANTES: DIFICULDADES E DESAFIOS

Resumo

Este trabalho advém de uma pesquisa de Mestrado em andamento sobre a formação de professores iniciantes na carreira docente do ensino superior de uma universidade pública do estado de Mato Grosso. A questão norteadora é: É possível perceber a ocorrência de projetos, programas, políticas ou ações de acolhimento, inserção e indução de novos professores no ensino superior nas universidades em Mato Grosso? Centrando especificamente em uma universidade, foco da pesquisa, indaga-se ainda: Quais dificuldades e desafios têm enfrentado os professores iniciantes do ensino superior, frente às necessidades formativas no início da carreira no ensino superior nos últimos cinco anos? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados as narrativas autobiográficas, memoriais de formação dos professores iniciantes da instituição. O objetivo apontado consiste em investigar a evidência de projetos de formação continuada, inserção e indução nas universidades públicas em Mato Grosso, especificamente em um município, objeto da pesquisa, e como os professores percebem a necessidade e/ou andamento desse processo em seu desenvolvimento profissional docente. Os resultados, ainda que iniciais, apontam para a ausência de políticas, programas e projetos para o acolhimento, inserção e indução do professor iniciante na carreira docente universitária, denotando a ausência de diálogo sobre as necessidades formativas dos professores iniciantes, estando tais docentes com ausência de informações, medidas de acolhimento e inserção no novo espaço de trabalho.

Palavras-chave: Ensino superior. Professores iniciantes. Narrativas docente.

INTRODUÇÃO

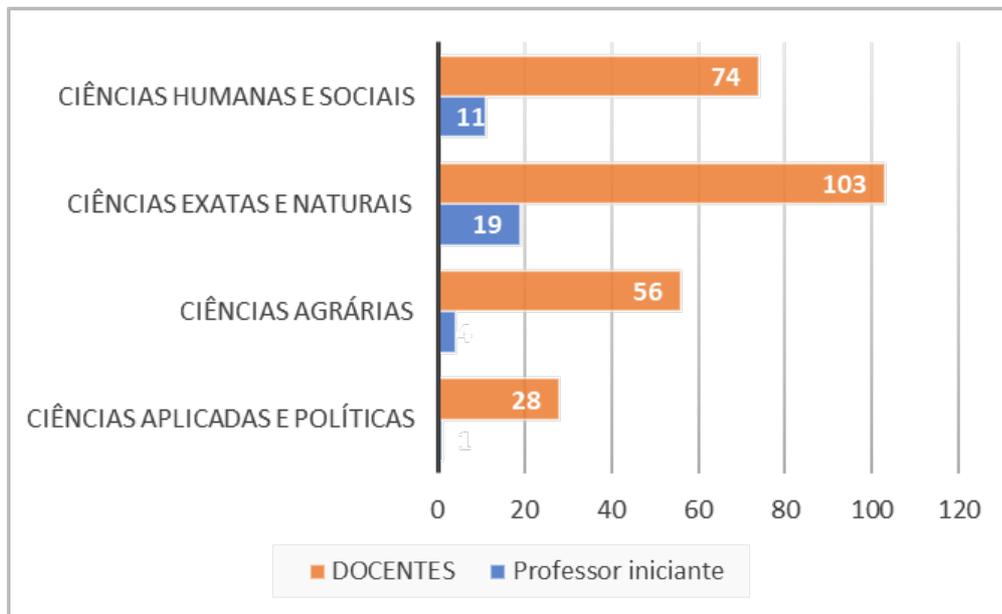
A necessidade de formação é exigida e reconhecida por todos, “sobretudo num mundo

em que a informação nos chega cada vez com mais facilidade, e portanto, nos faz ver o quanto desconhecemos e deveríamos ou gostaríamos de saber”. (Marcelo 1999, p. 11). Assim, a formação inicial e continuada do professor, na maioria das vezes, ausente nas instituições de ensino superior, é de extrema importância, principalmente na fase inicial na carreira, momento de muita angústia e incertezas. Diante disso, a pesquisa traz a seguinte questão norteadora: É possível perceber a ocorrência de projetos, programas, políticas ou ações de acolhimento, inserção e indução de novos professores no ensino superior nas universidades em Mato Grosso? Centrando especificamente em uma universidade, foco da pesquisa, indaga-se ainda: Quais dificuldades e desafios têm enfrentado os professores iniciantes do ensino superior, frente às necessidades formativas no início da carreira na educação superior nos últimos cinco anos? O objetivo consiste em investigar a evidência de projetos de formação continuada, inserção e indução nas universidades públicas em Mato Grosso, especificamente em um município, e como os professores percebem a necessidade e/ou andamento desse processo em seu desenvolvimento profissional docente. O estudo foi de abordagem qualitativa que, conforme Bogdan e Biklen (1994, p.16) “privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. O instrumento de coleta de dados deu-se com narrativas autobiográficas dos professores iniciantes da Universidade.

2 O PROFESSOR INICIANTE E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

No estado de Mato Grosso, existem 76 instituições de Ensino Superior. Destas quatro são públicas. A Universidade, objeto do presente estudo, possui 261 docentes no quadro de servidores ativos, sendo 226 professores experientes e 35 professores iniciantes. Conforme estudos de Tardif (2013), Huberman e Cavaco (1995), os professores iniciantes são aqueles com menos de cinco anos de atuação no sistema de ensino, e os experientes são aqueles com mais de cinco anos de atuação. Nesse contexto, os professores estão distribuídos entre os Institutos e Faculdades das áreas de: Ciências Agrárias e Tecnológicas, Ciências Exatas e Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Aplicadas e Políticas, conforme gráfico:

Gráfico 1- Quantitativo de professores por Instituto e Faculdade na Universidade



Fonte: Extrator Siape da Instituição em estudo (em 31/05/2021)

No gráfico podemos observar a distribuição dos professores estreadantes na profissão, a fase inicial é caracterizada pela afirmação ou negação da profissão, onde o professor iniciante motiva e permanece na profissão ou desiste dela devido ao choque com a realidade encontrada, conforme apontam Marcelo (1999), Tardif (2004). Argumenta ainda Marcelo (2009, p. 20) que “os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão”. Somado a isso, Tardif (2013) afirma que, é no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligada à experiência do trabalho.

Assim, a Universidade pesquisada, contempla em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2021/2025, aprovado por Resolução Interna em 22 de junho de 2021, as seguintes diretrizes para formação de professor:

Quadro 1 - Diretrizes das ações propostas no PDI para os programas de formação

a) programas de formação inicial para ingressantes da carreira de todos os servidores;
b) programas permanentes de formação continuada para servidores, com temas definidos a partir da avaliação institucional;
c) promoção e concessão aos servidores de licença para a participação em programas de capacitação e qualificação profissional;
d) incentivo aos servidores para participação de programas de qualificação interinstitucional nacional e internacional;
e) viabilização da Meta do PNE, quanto à promoção de formação inicial e continuada dos Profissionais da Educação;

Fonte: elaborado pela autora a partir da Resolução Interna da instituição, objeto do estudo, em 22 de junho de 2021.

Ao observar o quadro na alínea a, percebe-se que a instituição contempla em seu PDI uma proposta de formação inicial para todos os servidores, mas ao observar a página

institucional e as políticas internas, fica evidente que não há programa ou política de formação em funcionamento na instituição. Essa situação corrobora com estudos de Marcelo (1999), Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga et al. (2000) e Morosini (2001) que afirmam que pouca atenção é dada a este segmento de ensino, constituindo, assim, um campo de silêncio, cegueira e surdez por parte do poder público e das instituições. Observa-se que quando se trata de acolhimento, inserção e indução, a total ausência desses processos na universidade, ao entender indução conforme apontam Cruz, Farias e Hobold (2020, p.6) “o investimento de formação intencional e sistemática em torno de professores iniciantes ou principiantes durante a sua inserção profissional”.

3 NARRATIVAS AUTOBIOGRAFICAS

O ato de escrever promove a reflexão e a interpretação sobre si, e sobre o cotidiano e a prática profissional, através das narrativas somos narradores e personagens das nossas experiências e aprendizagens ao longo da vida. Segundo Nóvoa (2014, p. 43), uma narrativa biográfica não é um relatório de “acontecimentos”, mas uma ação social pela qual um indivíduo retotaliza sinteticamente a sua vida (a biografia) e a interação social em curso”. As narrativas dos professores iniciantes alertam para problemas que impactam as instituições de ensino, Cunha (2010) afirma que:

Alguns países já reconheceram que as consequências de **desatender os problemas específicos dos docentes iniciantes trazem sérios prejuízos** econômicos, tanto pela deserção dos mesmos como pelo impacto de suas ações no sistema educativo. Percebe-se, então, que o movimento extrapola o campo pedagógico e assume uma posição estratégica nas políticas públicas das diferentes nações. (CUNHA, 2010, p. 191, grifo nosso)

Aponta ainda a autora que, “não raras vezes se naturaliza a chegada deles ao sistema escolarizado ao qual se incorporam sem nenhuma ação especial de acompanhamento e apoio”. Vale lembrar que, em alguns casos, são reservados aos iniciantes os lugares mais complexos “os piores”. Afirma que “é rara a consciência de que esse jovem docente inicia uma fase complexa da sua formação, através da iniciação profissional (ibid., p.143).

No intuito de elucidar o que apontam estudiosos sobre a formação do professor iniciante do Ensino Superior, trazemos dados do memorial da professora iniciante Ana Maria (nome fictício da Universidade em estudo,), a qual cita que:

[...] a formação inicial no curso de docência foi muito temerária, o curso foi integralmente online e sem discussões que promovessem a interação social dos recém entrantes, isso mesmo antes da pandemia. [...] **observo que a educação continuada aos servidores é muito incipiente na instituição, não há mesas redondas, debates em relação a novas metodologias no Ensino Superior [...]**. (Ana Maria, 2021, grifo nosso)

Na narrativa da Ana Maria observa-se que houve um curso de formação na universidade pesquisada, mas que este foi ofertado na forma de palestras online, não possibilitando interações e trocas de experiências entre os participantes, tornando-se ineficaz e improdutivo ao seu desenvolvimento profissional. Esse relato contempla as afirmações da pesquisadora Cunha (2010) e que ações precisam ser envidadas de forma a melhor acolher,

inserir, acompanhar e tomar medidas de indução com estes novos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que, há uma surdez em relação às necessidades formativas dos docentes iniciantes e processos democráticos de participação e inserção e a ausência de projetos, programas, políticas ou ações de investimento no acolhimento, inserção e indução de professores iniciantes no ensino superior desta Universidade. As narrativas, mostraram a ausência de debates em relação a novas metodologias, e isso dificulta a atuação docente. Apontou também para a ausência de interação social devido ao curso de formação ocorrido em 2019 e ter sido realizado de forma online e descontinuada.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sara Kinopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CAVACO, Maria. Helena. **O ofício do professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, A (org.) Profissão professor. Lisboa: Porto, 1995.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas" ISSN 1982-7199|DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994149>|Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

DA CUNHA, Maria Isabel. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. **Coleção Didática**, p. 129-146, 2010.

DA CUNHA, Maria Isabel; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 189-197, 2010.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, Michael. "O Ciclo de vida profissional dos professores" em Nóvoa, Antonio. (org.) **vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 39-46.

MOROSINI, Marília. C. (org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. (Org.). Nóvoa, Maria. (tradução) **O método (auto)biográfico e a formação**. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN; p. 43, 2014.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ, p. 287, Vozes, 2013.

VEIGA, I. P. A, CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: a aula em**

foco. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.